

ANDRADE, Graziela Corrêa de. *Corpografias em dança: da experiência do corpo sensível entre a informação e a gestualidade*. 324f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

*Corpografias em Dança é uma investigação complexa e "indisciplinada". Desenvolvida entre os campos da Ciência da Informação e Ciência da Linguagem, a pesquisa vincula-se, fortemente, ao Campo da Dança e fundamenta-se, essencialmente, por bases filosóficas, conjugando assim, distintas fronteiras disciplinares. Tal trama teórica é desenvolvida a fim de tornar visível o pressuposto que move nossas questões, sendo ela: a hipótese de que o corpo experimenta, sensivelmente, a informação, e que por vias da gestualidade podemos evidenciar essa subjacente relação. O princípio de nossa argumentação volta-se, de tal maneira, para a reflexão filosófica sobre o corpo, com vistas a apontar a complexidade desse nosso principal objeto e, igualmente, sugerir uma abordagem que o considere em constante comunhão com o mundo. Assim, perscrutamos a ontologia da carne em Merleau-Ponty para torná-la pano de fundo do jogo entre os elementos que trouxemos à tona para integrar e compor o traçado desejado. Dentre tais elementos, a informação é o primeiro a ser desdobrado, deixando revelar seus aspectos sensíveis e qualitativos que serão chamados de infosignos. Nessa verticalização, a informação ganha seu direito e seu avesso, seu visível e invisível e, antes de tudo, torna-se potência, a ser atualizada diante de um corpo que é seu dispositivo. Em seguida, o gesto passa a ser revisado diante de uma literatura que vai da antropologia e filosofia até a perspectiva somática e a dança. Diante do que é apresentado, ele é tomado enquanto medialidade pura e tem na gestualidade seu lado mais aparente. Quanto à abordagem no campo da dança, promovemos breve retrospectiva, que compreende a emergência da dança moderna na virada do século XIX para o XX. Partindo do esquema de François Delsarte, que procurava indicar associações entre os gestos e emoções humanas, percorremos algumas reflexões artísticas, dentre as quais destacam-se os sistemas elaborados por Rudolf Laban, que ofereceram importante referencial para nossas demandas de análise. A partir daí foi possível consolidar nosso entendimento a respeito da improvisação em dança, como um exercício criativo capaz de provocar o agenciamento de alteridades imaginárias que podem*

*apontar para o caráter sensorial e emotivo da informação. Dedicamo-nos, então, ao debate sobre as espacialidades e que aqui está centralizado no corpo. Nesse âmbito, incluem-se a noção de corpografia - sob o ponto de vista de Britto e Jacques - e, a partir dela, nossas concepções de lugar, espaço e ambiência - elaboradas para fins analíticos -, como tempos distintos da experiência corporal na entidade física. A esta altura, concluímos nossa cartografia de pesquisa e nos dirigimos para a análise de nossas corpografias em dança, que conformam nosso objeto empírico. Com esse objetivo, foi desenvolvida uma metodologia de pesquisa, na qual bailarinos voluntários, de várias partes da América do Sul e Europa, registraram vídeos de improvisação em dança em espaços públicos, diante de prévia orientação. Assim, o trabalho elaborado compreende a informação, o corpo, o gesto, e o espaço como elementos de uma mesma carne que operam em sinergia e para os quais se faz necessário um ponto de vista complexo: que os desdobre, os tensione e os conjugue. São esses os esforços e contribuições desta pesquisa que, ao tracejar o desenho de uma linha invisível de sentido entre a informação e gestualidade, já suscita seu desmanche no corpo, ininterruptamente movente.*